



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

AMANDA TAVARES BARBOSA

**O JIU-JÍTSU COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

CAMPINA GRANDE

2020

AMANDA TAVARES BARBOSA

**O JIU-JÍTSU COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso, em forma de artigo, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Regimênia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238j Barbosa, Amanda Tavares.

O Jiu-jitsu como prática pedagógica na educação física escolar [manuscrito] : uma revisão bibliográfica / Amanda Tavares Barbosa. - 2020.

15 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho , Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."

1. Jiu-jitsu. 2. Educação Física escolar. 3. Artes marciais. I.

Título

21. ed. CDD 796.815

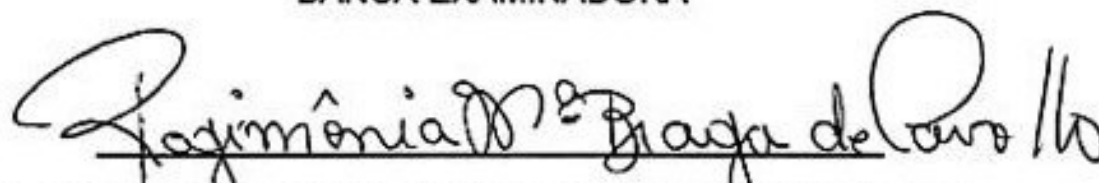
AMANDA TAVARES BARBOSA

O JIU-JÍTSU COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de conclusão de curso, em forma de artigo, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.


Aprovada em: 29/10/2020

BANCA EXAMINADORA



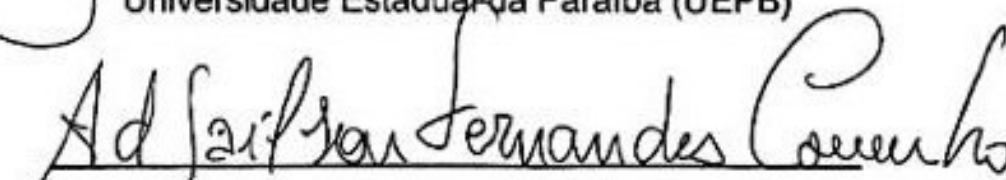
Prof^ª Dr^ª. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª Dr. Adjailson Fernandes Coutinho

(Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	06
2.1 CHEGADA DO JIU-JÍTSU AO BRASIL.....	06
2.2 JIU-JÍTSU COMO PRÁTICA EDUCATIVA.....	08
2.3 POSSIBILIDADES DO JIU-JÍTSU NA ESCOLA.....	10
3. METODOLOGIA.....	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	13

O JIU-JÍTSU COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BARBOSA, A. T.

RESUMO

O presente estudo discute a incorporação pedagógica curricular através da prática do jiu-jítsu, objetivando o desenvolvimento integral do aluno, além de uma compreensão histórica e cultural da importância dessa arte marcial, que tem suas origens no judô kodokan, e chegou no Brasil através de Mitsuyo Maeda, e por intermédio deste aos Gracie, que fizeram do brasileiro jiu-jítsu o que ele é hoje. A arte marcial é uma excelente ferramenta do professor de educação física, para que este ensine a seus alunos autocontrole, responsabilidade, ética, respeito além dos benefícios físicos e psicomotores. O trabalho se utiliza de uma metodologia de revisão bibliográfica, onde é possível associar a prática do jiu-jítsu aos processos de educação do aluno, assistindo em seu processo de educação física e escolar, assegurando através dos ensinamentos aplicados, um desenvolvimento global.

Palavras-chave: Pedagógica; Jiu-jítsu; Gracie; Educação Física Escolar

ABSTRACT

This study discusses the pedagogical incorporation of the curriculum through the practice of jiu-jitsu, aiming at the integral development of the student, in addition to a historical and cultural understanding of the importance of this martial art, which has its origins in kodokan judo, and arrived in Brazil through Mitsuyo Maeda, and through this to the Gracie, who made Brazilian jiu-jitsu what it is today. Martial art is an excellent tool for the physical education teacher, so that he teaches his students self-control, responsibility, ethics, respect in addition to physical and psychomotor benefits. The work uses a bibliographic review methodology, where it is possible to associate the practice of jiu-jitsu with the student's education processes, assisting in their physical and school education process, ensuring through the applied teachings, a global development.

Keywords: Pedagogical; Jiu-jítsu; Gracie; School Physical Education

1 INTRODUÇÃO

O jiu-jitsu brasileiro ou brazilian jiu-jitsu como é conhecido no exterior, ou ainda simplesmente, jiu-jitsu que significa “arte-suave”, é uma modalidade de luta, que segundo publicações brasileiras, sendo elas científicas ou não, consideram conde koma, como introdutor dessa categoria no país em 1914; essa arte marcial com raízes e conceitos filosóficos Japoneses, tem suas origens advindas dos samurais, que necessitavam de um modo de defesa, caso fossem pegos desprevenidos, sem suas lanças ou espadas, tem como grande contribuinte o mestre Jigoro Kano, criador do judô e fundador do instituto de judô kodokan, e chegou ao Brasil através de um aluno seu, o Mitsuyo Maeda, conhecido como conde Koma, que passou suas técnicas e conhecimentos aprendidos no Japão para Carlos Gracie, a partir disto Hélio Gracie, o irmão mais novo da família Gracie, aprende a luta, modifica e aperfeiçoa suas técnicas já existentes, adaptando-as a seu biótipo, nasce então um grande lutador e professor de jiu-jitsu e uma grande marca, a Gracie barra no Brasil. Logo em seu início não havia muito afinco filosófico e educacional, era apenas o combate, pelo combate, o jiu-jitsu era uma arma, era visto como uma prática violenta, o que mais tarde viria a mudar.

Na sociedade contemporânea, alguns valores como companheirismo, respeito, disciplina, responsabilidade, são por vezes negligenciados, na escola em geral é priorizado o aspecto intelectual, dando pouca importância aos fundamentos da educação moral, cujo ensinamento está voltado para o comportamento disciplinar social, os responsáveis muitas vezes passam muita parte do tempo trabalhando e não possuem condições de auxiliar na formação destes valores nas crianças e adolescentes, assim os deixando vulneráveis a companhias inadequadas e mídias digitais; O esporte desenvolve o indivíduo em sua forma plena, as artes marciais que vieram do oriente são práticas corporais que trazem valores éticos e morais aos seres humanos (Stevens, 2007).

Pensando nos benefícios que as artes marciais podem trazer as crianças, como autoconfiança, respeito as regras e assim passar a ter mais disciplina, integração social, fora os benefícios físicos, acredita-se que está é uma importante ferramenta pedagógica, no que se refere a educação infantil, por que por meio dela, há um desenvolvimento e vivência de diferentes capacidades motoras cognitivas e afetivas. Para Rufino e Martins (2011), o Jiu-Jitsu é uma ferramenta de aprendizagem esportiva e educacional, não somente uma arte marcial, mas uma filosofia de vida que permite ao aluno desenvolver a parte física, além de trabalhar e melhorar o seu estado psicológico, em um ambiente propício à tomada de decisões, ao trabalho em equipe além de estimular o companheirismo. Entre as vantagens do Jiu-Jitsu, Vita (2011) cita a disciplina e o respeito às regras; autoconfiança e autoestima; controle das emoções; desenvolvimento da coordenação motora; condicionamento dos reflexos; alívio de tensões; controle da ansiedade e de si mesmo; integração social; auxílio no desenvolvimento da inteligência, audácia, coragem, agilidade e resistência à dor.

Introduzido no Brasil durante o século XX, o jiu-jítsu não foi implementado nas instituições brasileiras de ensino como componente curricular fundamental, só mais tarde, com a criação dos PCN's e BNCC o jiu-jítsu entra como prática e conteúdo no 6° e 7° anos do ensino fundamental, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da área da Educação Física, esse componente curricular pode ser entendido como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado de cultura corporal de movimento e que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, as lutas, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos (BRASIL, 1998, p. 26). Ainda segundo os PCNs (BRASIL, 1998, p.28) a Educação Física tem uma história de pelo menos um século e meio no mundo ocidental moderno. Possui uma tradição e um saber-fazer ligados ao jogo, ao esporte, à luta, à dança e à ginástica, e, a partir deles, tem buscado a formulação de um recorte epistemológico próprio. No âmbito da escola, segundo os PCNs, a Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. (BRASIL, 1998, p.29). Ao observarmos podemos identificar que raramente encontramos práticas de lutas introduzidas nas aulas de educação física; “ A utilização das lutas como prática de atividade física é capaz de canalizar a agressividade, inculcar valores de respeito ao outro e as regras, que em última análise recurso pedagógico para diminuir e controlar a violência urbana “ (Alves Junior, 2006, p.2). Em um trabalho realizado por Nascimento, onde dentro do conteúdo de lutas, buscou-se verificar a concepção dos professores de educação física sobre o assunto, e os argumentos encontrados foram restritivos para o não trabalho com as lutas, muitas vezes por falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores e a preocupação com a violência que muitos julgaram intrínsecas as lutas/artes marciais; A partir deste contexto pensa-se, como posso trabalhar o jiu-jítsu na escola com caráter formativo, para que meus alunos absorvam todos os benefícios que este esporte trás, e se tornem adultos conscientes e responsáveis?.

Partindo deste exposto, foi realizada uma revisão bibliográfica, para identificar na literatura especializada da educação física, o contexto histórico e a importância do jiu-jítsu na formação da criança e adolescente e maneiras de desenvolver uma abordagem pedagógica com essa luta.

2.1 CHEGADA DO JIU-JÍTSU AO BRASIL

De acordo com ehre et al., (2010, p.77) a palavra Jiu-Jitsu ou Jujutsu, é descrita por dois caracteres chineses: “o ju significa ‘suavidade’ ou ‘via de ceder’ e o jitsu ‘arte, prática’ sendo traduzido como arte suave. A “arte suave” chegou no Brasil, trazida por Mitsuyo Maeda, conhecido por Conde Koma, que desembarcou no Brasil em 1915, quando conheceu o membro da família Gracie, Gastão Gracie, e passou o seu conhecimento para seu filho mais velho, Carlos Gracie. A partir de então, inicia-se o legado do Jiu-Jitsu no Brasil.

Em 1915 chegou ao Brasil um grupo de lutadores japoneses, junto com Mitsuyo Maeda Koma, ele se fixou em Belém do Pará, onde já viviam os Gracie, uma família

de imigrantes escoceses, sem traquejo algum para o jiu-jítsu, após firmar uma certa amizade com o japonês Mitsuyo Maeda, recém chegado, Gastão Gracie virou admirador do jiu-jítsu e então levou um de seus filhos mais velhos, Carlos, para aprender a arte com conde Koma.

Desde os 15 anos de idade Carlos Gracie começou a receber seus ensinamentos, quando completou 19, sua família deixa a região Sudeste para ir atrás de uma Herança, ao descobrirem que o pai de Gastão Gracie havia morrido, passaram por várias cidades até se fixarem no Rio de Janeiro e lá montarem um Cassino, onde Carlos Gracie passou a trabalhar como segurança, por ser o que mais possuía conhecimentos no jiu-jítsu, apenas três anos foram suficientes para Carlos aprender todas as técnicas ensinadas por Koma, “O que Carlos aprendeu com Koma já não era o Jiu-Jitsu tradicional do Japão; sendo Koma um lutador de carreira internacional, seu Jiu-Jitsu não era teórico” (GRACIE, 2012, p.40). Carlos então decide montar o novo negócio da família, chama seus irmãos para assessorá-lo, e os mais novos Hélio e George juntam-se a eles.

Os irmãos Gracie começaram a ver um mundo novo à sua frente, Gastãozinho, filho de Gastão e irmão de Carlos e Hélio, chegou a iniciar estudos, mas não pôde dar continuidade, pois a vida atribulada de seu pai, cheia de ideias de novos negócios, não o permitiu continuar, a carreira no jiu-jítsu também ainda não havia decolado, os irmãos só praticavam entre si, a conjuntura do esporte na época era

Em 1920, na Bélgica, o Brasil pode participar pela primeira vez de uma Olimpíada. Depois de as apostas terem sido oficializadas, o turfe continuava ocupando um lugar de grande prestígio no cenário esportivo e atraía não só as elites, mas também as classes populares, que acompanhavam pelo rádio os páreos do Jockey Clube. O remo, por ser a principal atração da programação dos Clubes de Regatas, era patrocinado pelos próprios clubes e desfrutava de uma situação privilegiada. O físico dos remadores, com seus ombros largos, e seus braços, abdomens e pernas bem definidos, contrastando com os quadris estreitos, determinava o padrão estético masculino da época. O boxe, a luta livre e a luta greco-romana, importados dos Estados Unidos e da Europa, já contavam com muitos adeptos no Brasil. Dentre as lutas, o boxe que em termos de popularidade só perdia para a capoeira, figurava como a mais respeitada, sendo praticada de forma amadora por descendentes de europeus, bem como por marinheiros que chegavam em navios estrangeiros. Apesar de ainda estar bastante desorganizado, com as notícias publicadas nos jornais sobre as lutas do americano Jack Dempsey nos Estados Unidos o boxe começou a conquistar cada vez mais admiradores, entre eles o jovem Carlos Gracie (GRACIE, 2012.p. 53).

Foi quando Carlos começou a enxergar o jiu-jítsu realmente como um futuro profissional, após encontrar seu amigo Donato pires da época dos treinos com Conde Koma, Donato que estava trabalhando como instrutor de defesa pessoal da polícia de Belo Horizonte, chamou Carlos para que ensinassem juntos, Carlos já planejava difundir o jiu-jítsu o máximo possível, passou algum tempo com seu amigo, ministrando instruções em belo Horizonte, depois partiu para São Paulo atrás de novas possibilidades, foi lá que fez suas primeiras exibições em público derrotando os europeus que ensinavam a polícia paulista, “A luta, no entanto, teve uma boa repercussão, devido a uma nota publicada na imprensa” (GRACIE, 2012, p.57). As aparições na mídia se tornam cada vez mais frequentes. “Carlos então decidiu

desafiar Geo Omori (japonês que negou sua primeira proposta de luta) outra vez. Para isso, usou a imprensa, começando uma relação com a mídia que se estendeu por toda a sua vida ativa à frente do Jiu-Jitsu” (GRACIE, 2012, p.57).

Em 1925, 10 anos após a chegada do conde Koma no Brasil, a academia Gracie se torna uma realidade, Carlos começou uma tradição de professores e lutadores, que se multiplicaria nos anos e décadas seguintes, foi quando seus irmãos mais jovens, George e Hélio, começaram a se desenvolver no jiu-jítsu, Hélio teve grande importância na história da arte suave, por ser muito franzino, Hélio foi proibido pelos médicos de praticar qualquer atividade física, porém ele sempre teve muita feição pelo jiu-jítsu e pelos ensinamentos de seu irmão, Carlos, “Apesar de suas limitações, Hélio era muito determinado. Procurava seguir as orientações de Carlos à risca, como uma forma de se manter mais próximo dele, e também porque confiava em sua inteligência e intuição mais do que qualquer pessoa” (GRACIE, 2012, p.68), segundo relatos, certo dia Carlos não pôde atender um aluno, e ligou pedindo que Hélio avisasse, ao invés de pedir para que o aluno retornasse depois, ele já sabendo as técnicas ensinadas pelo irmão, se prontificou a dar aquela aula, quando Carlos voltou, foi informado pelo aluno que a partir daquele dia, queria receber aulas de Hélio.

Hélio começa a treinar e ensinar o jiu-jítsu com a mesma frequência que seus irmãos, foi quando ele se atentou que a maneira que vinha sendo praticada era muito difícil devido as suas condições físicas, foi então que ele passou a adaptar movimentos, dar preferência as alavancas, daí surgiu toda a ideia de utilizar a arte marcial como meio do fraco vencer o forte, com a prática de jiu-jítsu a saúde de Hélio melhorou consideravelmente, assim fazendo com que ele tivesse a capacidade de derrotar adversários bem maiores que ele, assim Hélio Gracie ficou conhecido como, o grande mestre Hélio Gracie, e hoje é um dos nomes mais fortes no que diz respeito às origens do brazilian jiu-jítsu.

2.2 O JIU-JÍTSU COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Segundo Tubino (2002), toda prática esportiva representa-se por três vertentes básicas, o esporte-educação, que enfatiza a construção de hábitos saudáveis nas pessoas, através de uma perspectiva lúdica que enfatize atitudes e comportamentos positivos; o esporte-participação, que tem como propósito o bem-estar, desenvolvimento de habilidades sociais que tem como direção a inclusão social através da participação do praticante, preparo de jovens, crianças e adolescentes para competições locais, promover a saúde e reduzir o risco de doenças crônicas e hipocinéticas; e por último o esporte-performance, que determina o rendimento dentro de um cumprimento de regras rígidas e códigos existentes para cada modalidade esportiva, afirmando disciplina, responsabilidade, respeito ao próximo, empatia, entre outros.

A prática do Jiu Jitsu, nesse contexto, por ser complexa no sentido de exigir dos praticantes uma performance técnica e tática fina, desenvolve, ainda, a criatividade rápida ligada ao movimento, a ação ou a decisão, além da disciplina em seus praticantes (NEUENFELDT et al., 2013; RUFINO, 2012; JONES; LEDFORD, 2012).

Coincidente com esse pensamento, ainda é cabível constatar que, se por um lado o Jiu Jitsu brasileiro está crescendo em número de praticantes, visibilidade e popularidade (ANDREATO et al., 2015), como em Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes onde o jiu-jítsu brasileiro entrou no currículo escolar, 12 colégios públicos, terão aulas de jiu-jítsu brasileiro duas vezes por semana, para crianças de 10 a 14 anos de idade, o governo local contratou 12 professores brasileiros para ensinar a arte marcial aos alunos; em entrevista para a ANBA (Agência de notícias Brasil-Árabe), o treinador Carlos Santos, conhecido como Carlão, que firmou uma parceria com o xeque Mohammed bin Zayed Al Nahyan, príncipe de Abu Dhabi, afirmou que, “O objetivo é fazer o jiu-jítsu virar um esporte obrigatório no currículo escolar dos Emirados”, “Serão treinos de 50 minutos por aula”, disse. Além de aulas práticas, os alunos terão ainda aulas teóricas sobre o esporte. Por outro lado, também é comum encontrar reportagens veiculadas na mídia nas quais esse esporte admite conotações pejorativas ou que representam uma visão limitada sobre a modalidade, sendo muito comum a vinculação da imagem do Jiu Jítsu brasileiro a brigas, confusões e agressões (RUFINO; MARTINS, 2011; REIS; SUZUKI; GOMES, 2010). Infelizmente, algumas ideias estão muito enviesadas na cabeça da sociedade, como exemplo, pode-se citar a manchete do jornal O estado de São Paulo, em 2016, “Lutador de jiu jítsu é acusado de matar travesti e queimar corpo”.

Portanto, segundo Alvarez e Marques (2013), Vasques (2013) e Rufino e Martins (2011), a imagem do Jiu Jitsu brasileiro oscila, pois, em um extremo, há o aumento da popularidade e do conhecimento sobre a modalidade; em outro, o preconceito gerado pela falta de informação ou pela vinculação tendenciosa do Jiu Jitsu como esporte violento.

Dentro desse contexto e pensa-se em maneiras de utilizar o jiu jítsu como prática educativa para contribuir na formação integral de crianças e adolescentes, para Rufino e Martins (2011), o Jiu-Jitsu é uma ferramenta de aprendizagem esportiva e educacional, não somente uma arte marcial, mas uma filosofia de vida que permite ao aluno desenvolver a parte física, além de trabalhar e melhorar o seu estado psicológico, em um ambiente propício à tomada de decisões, ao trabalho em equipe além de estimular o companheirismo.

Segundo Ajuriaguerra (1974), a evolução da criança é sinônimo de conscientização e conhecimento cada vez mais profundo do seu corpo, pois é através dele que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza toda a sua personalidade. Sendo assim, através da prática do Jiu-Jitsu pode-se desenvolver um excelente senso de consciência corporal, o que leva à autoconfiança e disciplina interior, bem como, uma educação psicomotora bem trabalhada que proporcionará um diferencial no desenvolvimento desta criança, pois visa a integração da tríplice aliança: motricidade, cognitivo e afetivo. A partir disso, seu desenvolvimento o fará sujeito capaz de estabelecer transformações em si e no mundo que o cerca. Estabelecendo ainda, condições de construir esquemas e imagens adequados, com vistas às relações humanas mais inovadoras com seu eu e sua vida social.

Quando a criança se comunica com o seu corpo, com o meio, com as pessoas e com o mundo ao seu redor, agregando suas relações emocionais e

afetivas, irá construir um mundo baseado em suas impressões corporais, e seu desenvolvimento será resultado de suas experiências. Sendo assim, é de suma importância que sejam trabalhadas autocontrole, autodomínio, levando em conta que a criança é um conjunto articulado entre corpo, mente e afeto. Respalhando que o movimento é uma característica natural e constante, a prática de jiu Jítsu possibilita potencializar o processo de autoconhecimento, assim fazendo com que se tornem pessoas mais equilibradas, confiantes, afetuosas, responsáveis, disciplinados e cognitivos com maior prontidão para o desenvolvimento integral da criança.

2.3 POSSIBILIDADES DO JIU-JÍTSU NA ESCOLA

Partindo do pressuposto que a Educação Física no âmbito escolar precisa ampliar suas possibilidades e utilizar outras modalidades esportivas para complementar as que são mais praticadas por nossas crianças, as artes marciais aparecem como importante ferramenta por serem práticas corporais que trazem valores éticos e morais aos seres humanos (STEVENS, 2007).

O jiu-jítsu como toda luta, exige concentração e disciplina por parte dos alunos. Em seu texto, Borges, numa experiência com alunos e alunas de 5º ano, escreve alguns comentários (deles) a respeito das aulas com essa luta. O que “chamou a atenção dos alunos foi a disciplina dos praticantes na aula. Disseram que ninguém conversava, não havia bagunça e todos seguiam as orientações à risca. O professor explicou que, [...] a disciplina rígida faz parte da filosofia do jiu-jitsu” (BORGES, 2013, p.7).

Para se trabalhar o jiu-jítsu no ambiente escolar, não se pode apenas pensar em técnicas, deve-se iniciar o contexto histórico com os alunos, assim ensinando os valores e princípios advindos da arte marcial, que contribuem para a formação do ser humano, como, autocontrole, solidariedade, a filosofia que acompanha a prática da luta, respeito pelo outro e disciplina.

Para Arruda e Souza (2014, p.75), somente com o aprendizado além prática, é que se alcança a elaboração de uma didática equilibrada com aspectos filosóficos, históricos e técnicos do jiu-jítsu.

a questão da orientação, este aspecto tão fundamental da educação que transversaliza diferentes conhecimentos e que se evidencia na Educação Física através das práticas corporais é a tônica do Jiu-jitsu, assim como o concebemos. Acreditamos conforme nos indica Robbe (2006) quando fala em metodologia, que o aprendizado do Jiu-Jitsu é um caminho longo que depende do desenvolvimento integral do praticante. Assim, o aspecto físico vai sendo adaptado lentamente à luta; a emoção vai sendo harmonizada; a força vai sendo gradativamente dosada e usada com inteligência; a técnica vai sendo assimilada; a vontade vai sendo desenvolvida (ARRUDA; SOUZA, 2014, p.78).

A partir disto, o conteúdo de lutas/artes marciais surge como uma ótima possibilidade, e essa opção torna-se ainda melhor e mais relevante quando se trata de uma arte marcial brasileira, desenvolvida e diversificada no país, O Jiu-Jitsu Brasileiro, ou Brazilian Jiu-Jitsu, como é conhecido no exterior, ou ainda pela sigla BJJ, possibilita todo um aparato de conteúdos fundamentais à Educação Física, bem como à formação de um sujeito.

Sabendo-se que o Jiu-Jitsu Brasileiro nasceu do Judô Kodokan, desenvolvido por Jigoro Kano, e as origens do Jiu-Jitsu Brasileiro, o mesmo pode ser utilizado no contexto escolar, desde que seja levado em consideração preceitos que Kano propôs nos princípios do Judô Kodokan, adaptando especificamente para o âmbito escolar. Desse modo, possibilita-se e justifica-se a prática do Jiu-Jitsu desde que os ensinamentos do Judô Kodokan estejam atrelados a aula, pois quando Jigoro Kano criou o Judô deixou claro que a prática não era para a formação de guerreiros e sim cidadãos de bem (REIS, SUZUKI e GOMES, 2012).

Sendo o Jiu-Jitsu Brasileiro considerado por diversos especialistas a melhor arte marcial existente e o esporte individual que mais cresce no país, à utilização do mesmo como conteúdo da Educação Física, proporciona diversos benefícios comprovados em vários aspectos do desenvolvimento da criança atingida por esse método alternativo de educar o corpo (ASSIS, GOMES, CARVALHO, 2005).

Segundo Zabala (1998), os conteúdos das aulas devem ser trabalhados de acordo com as três dimensões: conceitual, atitudinal e procedimental. O BJJ possibilita isto, ressaltando os seus aspectos nas três dimensões dos conteúdos: atitudinal, conceitual e procedimental visando, com isso, a formação do aluno e sua autonomia. Para Coll et al (1998), estruturar as propostas curriculares em torno desses três tipos de conteúdo pode representar uma ajuda aos professores para organizar a sua prática docente e orientá-la para a maneira mais adequada de proceder. Coll (1998) diz que uma das inovações das propostas curriculares são os olhares especiais aos conteúdos de ensino e à aprendizagem. A reforma educacional atual busca fundamentalmente compreender qual é o papel dos conteúdos e o que representa ficando clara a sustentação da importância desses conteúdos, tendo enfoque em destacar o valor do ensinar e do aprender, e não apoiando-se em métodos tradicionais de ensino, voltados a transferências e somatórias de infinidades de conhecimentos.

O campo teórico é carente de propostas em relação à inclusão do Jiu-Jitsu no ambiente escolar, dessa forma é de extrema importância à produção de ferramentas didáticas que facilitem o acesso de todos ao aprendizado (SANTOS, L. L. S.; VEIGA, I. N.; ARAÚJO JÚNIOR, A. T., 2016).

Tendo em consideração a organização dos recursos característicos do jiu-jítsu de fundamental importância para propensão de prática educacional, se beneficiando da pedagogia crítico-superadora, na intenção de compreender o jiu-jítsu brasileiro como um elemento da cultura corporal, é importante que se faça uma experimentação e exposição prática dentro do ambiente escolar, a fim de tornar viável uma proposta pretendida através do delineamento de uma metodologia de ensino do jiu-jítsu na educação física escolar, como elemento da cultura corporal.

Referências	Jiu-jítsu como abordagem pedagógica na educação física escolar, a partir dos artigos analisados.
-------------	--

Tubino (2002)	Toda prática esportiva representa-se por três vertentes básicas, o esporte-educação, o esporte-participação e o esporte-performance.
(NEUENFELDT et.al, 2013; RUFINO, 2012; JONES; LEDFORD, 2012)	A prática do Jiu Jitsu, por ser complexa no sentido de exigir dos praticantes uma performance técnica e tática fina, desenvolve, ainda, a criatividade rápida ligada ao movimento, a ação ou a decisão, além da disciplina em seus praticantes.
Rufino e Martins (2011)	O Jiu-Jitsu é uma ferramenta de aprendizagem esportiva e educacional, não somente uma arte marcial, mas uma filosofia de vida que permite ao aluno desenvolver a parte física, além de trabalhar e melhorar o seu estado psicológico, em um ambiente propício à tomada de decisões, ao trabalho em equipe além de estimular o companheirismo.
Ajuriaguerra (1974)	A evolução da criança é sinônimo de conscientização e conhecimento cada vez mais profundo do seu corpo, pois é através dele que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza toda a sua personalidade.
Stevens (2007)	Partindo do pressuposto que a Educação Física no âmbito escolar precisa ampliar suas possibilidades e utilizar outras modalidades esportivas para complementar as que são mais praticadas por nossas crianças, as artes marciais aparecem como importante ferramenta por serem práticas corporais que trazem valores éticos e morais aos seres humanos.
(ASSIS; GOMES; CARVALHO, 2005)	Sendo o Jiu-Jitsu Brasileiro considerado por diversos especialistas a melhor arte marcial existente e o esporte individual que mais cresce no país, à utilização do mesmo como conteúdo da Educação Física, proporciona diversos benefícios comprovados em vários aspectos do desenvolvimento da criança atingida por esse método alternativo de educar o corpo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de uma investigação da bibliografia, a amostra foi composta por artigos que abordam temas relacionados a origem do Jiu-jítsu e suas aplicações na educação física escolar, com levantamento de informações e conhecimentos acerca do tema, com diferentes materiais bibliográficos já publicados e formulação de problemas sobre o assunto estudado, colocando em diálogo, diferentes autores e dados. A escolha pelos periódicos ocorreu com base nos

seguintes critérios, a saber: 1) Apresentar relevância científica para área; 2) Abordar o tema, jiu-jítsu nas aulas de Educação Física; 3) Possuir publicações sistemáticas e atualizadas; 4) Disponibilizar gratuitamente e online todo o seu acervo de conteúdo. Foram incluídos os artigos de periódicos nacionais, em língua portuguesa, que estão em um recorte de tempo de 2006-2018, totalizando 30 artigos a princípio que foram sistematicamente analisados e reduzidos para 5 artigos enfáticos a temática abordada. Realizou-se fichamentos com os conteúdos considerados de relevância para a pesquisa a fim de analisar e correlacionar os artigos na discussão. Foi analisado primordialmente as abordagens nas aulas de Educação física e quais os métodos de ensino utilizados nas aulas de educação física para atrair os discentes da educação básica para o componente. Para seleção desse material, foram efetuadas algumas etapas. Começando pela pesquisa do material, seguidamente dando início a leitura dos mesmos, procurando sempre manter uma aproximação do conhecimento, deixando de fora aqueles que não tinham relação próxima com o tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível após este estudo bibliográfico perceber que a prática do jiu-jítsu brasileiro na escola, traz benefícios incomensuráveis para os alunos praticantes desta arte marcial, além de uma formação ética, moral e intelectual, fornece benefícios, cognitivos, efetivo, social e desenvolvimento físico-motor, assim levando a uma melhor qualidade de vida, saúde, redução do estresse, autocontrole e respeito, por isso deve ser levado em conta pelo professor de educação física na hora de se montar um planejamento pedagógico, o jiu-jítsu é de grande valia no ambiente escolar, para tal deve-se atentar para os valores culturais, históricos e sociais, assim como conceitos filosóficos e corporais, através de teoria e prática, não só de reprodução de movimentos, assim sendo eficaz no que diz respeito a formação integral do aluno.

Desta forma é possível afirmar que a prática do jiu-jítsu enquanto abordagem pedagógica no processo de formação do aluno, proporciona a quebra de barreiras dos mesmos no que diz respeito a seu relacionamento com o professor e colegas de treino, melhora a interação aluno-professor, sendo fator importante para o ambiente dentro e fora da escola, já que até os pais se beneficiam dessa mudança, o jiu-jítsu vai muito além da prática, é um estilo de vida.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, P.D.P.; SOUZA, B.J. de. JIU - Jitsu: uma abordagem metodológica relacionada à quebra de estereótipos. **Revista Redfoco**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 1, p.67-89, 2014.

FERREIRA, H.S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, Ceará, n.135, p.36-44, 2006.

RUFINO, L.G.B.; MARTINS, C.J. O jiu-jitsu brasileiro em extensão. **Revista Ciência em Extensão**. São Paulo, v. 7, n. 2, p.84-101. 2011.

GEHRE, J.A.V. et al. Aptidão física de alunos do ensino médio, praticantes e não praticantes de jiu-jitsu. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Distrito Federal, v.18, n.2, p.76-83. 2010

ARCHETE, W.L.; VEIGA, G.A.L. da; PEREIRA, D.A. de A.; PINTO, S.G.; **Benefícios do jiu jitsu para crianças**. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 15, n. 02, p. 63-70, 2016.

GRACIE, Reila. **Carlos Gracie: o criador de uma dinastia**. Rio de Janeiro: Record. 2012.

NASCIMENTO, P. R.B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**. Porto Alegre, v.13, n.03, p. 91-110, 2007.

LISE, Riqueldi Straub; CAPRARO, André Mendes, Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada. [Revista Brasileira de Ciências do Esporte](#), Volume 40, Issue 3, July-september 2018, Pages 318-324.

SARRUF, Marina. **Jiu-jítsu brasileiro no currículo escolar dos árabes**. Anba. Disponível em: <https://anba.com.br/jiu-jitsu-brasileiro-no-curriculo-escolar-dos-arabes/>. Acesso em: 18.10.2020

AGRADECIMENTOS

Ao longo desses quatro anos de graduação houveram obstáculos, e muito aprendizado, não só sobre os componentes curriculares quem compõem o curso de educação física, mas como pessoa, errei e acertei muito, conheci pessoas que me ensinarão lições valiosas, tanto pela dor, quanto pelo amor, lições que me fizeram crescer, amadurecer e alcançar meus objetivos.

Gostaria de agradecer em primeiro lugar a Deus, soberano de todas as coisas, sei que ele guiou cada passo meu a caminho da vitória, sempre me abençoando e me dando força nas horas de dificuldade e desespero, pois para ele, nada é impossível.

Queria agradecer a minha mãe, que além de me dar a vida, é meu grande exemplo de força, dignidade, coragem e fé, é por ela e pra ela que travo todas as minhas batalhas, o amor da minha vida, sem ela nada faria sentido, agradecer também a minha família em geral, meus irmãos e irmãs, em especial a Carol, por toda a proteção e por sempre estar ao meu lado em momentos difíceis, orientando e aconselhando, sobrinhos e sobrinhas, cunhadas, cunhados e a minha sogra, por todo o apoio e força que me deram, eu realmente tenho uma família abençoada, é por eles tudo que eu faço.

Gostaria de agradecer também ao meu amor, Waldson, por toda ajuda, carinho, compressão, paciência e tempo dedicados a mim, ele quem me ajudava e dava força sempre que eu pensava em desistir, e me auxiliava em tudo que eu precisava, a ele o meu mais sincero amor e gratidão, foi um presente que Deus colocou em minha vida.

Meus agradecimentos a minha colega de curso Ana Luiza, por toda a amizade, companheirismo, sorrisos e lágrimas compartilhados, ela tornou meus dias melhores, e a Isabelle, por toda a ajuda, amizade e carinho, mesmo a distância principalmente nessa reta final, pessoa muito especial.

Agradecer a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho, por toda a paciência, e pela excelente orientação, é uma mulher e professora incrível.

E por último, agradecer a UEPB, que viabilizou a realização desse curso, onde pude conhecer pessoas incríveis e viver experiências maravilhosas, levarei tudo com muito orgulho para o resto de minha vida.